



'Foca na Pauta'

### Alunos da Unisantos falam de devotos que andam 30 km por dia até Aparecida

Romeiros do litoral paulista se preparam há meses e fazem treinamento físico para concluírem percurso de mais de 100 quilômetros a pé.

HÁ 2 DIAS · EM EDUCAÇÃO

## Devotos caminham 30 km por dia para chegarem ao Santuário de Aparecida, em SP

Romeiros do litoral paulista se preparam há meses e fazem treinamento físico para concluírem percurso de mais de 100 quilômetros a pé.

Por Jennifer Pontes, Juliana Vieira, Matheus Fernandes, Rhauanny Queiroz, Thainá Amorim\*

06/10/2018 06h18 - Atualizado há 2 dias



Marcelo Nehme participa há três anos da caminhada — Foto: Marcelo Nehme/Arquivo Pessoal

Mais de 30 quilômetros por dia enfrentando chuva, sol, frio, calor e cansaço. Esse é o desafio que dois grupos de fieis do litoral paulista - um de Bertioga, outro de Praia Grande - enfrentam nos próximos dias para chegarem ao Santuário Nacional de Aparecida do Norte, no interior do estado. Os romeiros saem de Mogi das Cruzes, de pontos distintos e em dias diferentes. O grupo Caminhando com Maria, de Bertioga, parte às 5h desta segunda-feira (8), enquanto o da Paróquia Nossa Senhora das Graças, de Praia Grande, vai no dia 15.

Os romeiros planejam há meses a caminhada, que é motivada pela fé e por agradecimento a pedidos alcançados. Ambos os grupos percorrerão, ao todo, mais de 150 quilômetros, que é a distância, em linha reta, entre as cidades de Mogi e Aparecida.

"Sei que será bem desgastante", admite Luiz Antônio Batista Simões, de 53 anos. Participante de Bertiooga, ele busca a emoção de compartilhar a experiência com os outros integrantes do grupo. Simões acompanha a filha, que fará um agradecimento à Padroeira. "Ela pediu muito por uma amiga, que infelizmente morreu. Mesmo assim, seguimos com o propósito de pedir o melhor para ela. Se o melhor foi o descanso, temos que ir até lá agradecer".



Casal Marcelo e Elaine Nehme descansa em uma parada, durante a peregrinação do ano passado — Foto: Marcelo Nehme/Arquivo Pessoal

CONTINUA DEPOIS DA PUBLICIDADE



O casal Marcelo e Elaine Nehme, de 47 e 44 anos, respectivamente, também participa da caminhada. Essa é a terceira vez que os dois fazem o trajeto com o grupo Caminhando com Maria. "Minha devoção por Nossa Senhora resulta do fato de eu ser mãe", diz Elaine. Para ela, essa é a motivação para vencer o percurso. "A história de Nossa Senhora é de uma mulher forte, que viu seu filho ser injustiçado, mas que se manteve firme".

Este ano, Elaine e o marido vão agradecer pela união e família que construíram. "Fazer a caminhada vai além do sacrifício. Estamos lá para agradecer".

## Logística

Para que as caminhadas sejam feitas com segurança, os dois grupos realizaram um planejamento detalhado. As reuniões tiveram início ainda nos primeiros meses do ano e, além do detalhamento do cronograma e do trajeto, houve treinos físicos regulares, para garantir que pessoas de diferentes faixas etárias e com condicionamentos físicos distintos consigam terminar o percurso.

De acordo com Maurício dos Santos Souza, de 52 anos, o grupo de Bertiooga deve chegar a Aparecida na quinta-feira (11). A saída para a peregrinação, a partir de Mogi, será às 5h do dia 8. A primeira parada fica em Sabaúna, em uma gruta onde os romeiros podem retomar o fôlego. Depois, passam por Guararema e chegam a Jacareí, onde acampam em uma pousada. Ao todo, são 31 quilômetros no primeiro dia.

No segundo, os peregrinos passam por Jacareí e dormem em um posto de combustíveis na Via Dutra, em barracas. É quando enfrentam o percurso mais longo de toda a caminhada, de 40 quilômetros. No terceiro dia, os romeiros continuam na Dutra por cerca de 31 quilômetros. No quarto e último dia de caminhada, saem da rodovia e entram no Viaduto de Pindamonhangaba, até a chegada ao Santuário de Aparecida.



Grupo de Bertiooga na caminhada de outubro do ano passado — Foto: Marcelo Nehme/Arquivo Pessoal

## Mais segurança

José Elias Alves Marinho, de 44 anos, coordenador do grupo da Paróquia Nossa Senhora das Graças, de Praia Grande, explica que o planejamento deste ano foi diferente. Ao invés de caminhar e acampar ao longo da Via Dutra, como em outubro passado, o grupo seguirá pela Rota da Luz, um caminho que atravessa diversas cidades, criado para que os romeiros tenham mais segurança. A procissão passa pelos municípios de Guararema, Santa Branca, Redenção da Serra, Paraibuna, Pindamonhangaba e Taubaté. Cada dia, o percurso previsto tem cerca de 30 quilômetros.

O grupo vai dormir em ginásios e acampamentos, com exceção do quarto dia, quando chega a Paraibuna, após percorrer mais de 35 quilômetros. Nesta cidade, os romeiros ficarão hospedados em um hotel.

Todo o planejamento depende da situação física e emocional dos participantes. "A gente fica mais preocupado com as pessoas de idade", admite José Marinho, que faz o percurso pelo segundo ano. Ele avalia que o grupo deve ter mais dificuldades no trajeto que passa por Taubaté, por conta da falta de sinalização. É a última cidade antes da chegada ao Santuário.

Assim que chegarem ao destino, todos participam da missa. A volta está prevista para as 13h. A equipe retorna para Praia Grande em um ônibus, com previsão de chegada às 18h30. A peregrinação se encerra com missa na Paróquia Nossa Senhora das Graças, no bairro Cidade Ocian.

"Eu quero agradecer a Nossa Senhora por tudo que a gente tem, pela minha família e pelos amigos", diz a aposentada Maria Antônia de Moraes, de 71 anos, uma das pessoas de idade mais avançada na romaria deste ano. Ela participa pela primeira vez, e diz que decidiu ir porque deseja sentir-se "mais próxima de Deus".

Também é a primeira vez que a funcionária pública Nilza Maria Turella, de 49 anos, participa da caminhada. Ela sempre teve vontade de fazer a peregrinação, e este ano encontrou uma motivação adicional. Vai agradecer por seu filho não ter precisado fazer uma cirurgia na perna, em razão de um tumor. "Pedi muito para que Nossa Senhora nos ajudasse. No fim, ele não precisou nem operar. Para mim, isso é uma benção, e estou indo agradecer".

Os integrantes de Praia Grande levam uma mochila com roupas próprias para caminhada, vaselina e talco para os pés, repelente, kit de primeiros socorros, alimentos e um colchonete, já que têm de dormir em ginásios cedidos pelas prefeituras das cidades por onde passam. Todo o trajeto é acompanhado por carros de apoio, que esperam pela equipe a cada cinco ou dez quilômetros, caso algum imprevisto aconteça. Se um dos romeiros precisar de atendimento médico, será levado até o posto de saúde mais próximo e, dependendo da situação, volta de ônibus até Praia Grande.

*\*Sob supervisão de Ivair Vieira Jr, do G1 Santos*



Grupo de Praia Grande realiza treinamento físico três vezes por semana para garantir que todos terminem percurso — Foto: Matheus Fernandes